

MÚSICA

Sinfónica Juvenil dá 'Hymnen' de Stockhausen em estreia nacional

Obra emblemática do compositor alemão vai ser ouvida hoje (21.30), na Culturgest

■ BERNARDO MARIANO

A Orquestra Sinfónica Juvenil (OSJ) vai hoje ser protagonista de um acontecimento de grande significado: a estreia portuguesa de *Hymnen mit Orchester* (de 1966-67), de Karlheinz Stockhausen (n. 1928), obra emblemática da música de vanguarda da década de 60.

A direcção cabe a Pedro Amaral, com assistência na projecção sonora de Bryan Wolf.

Hymnen mit Orchester é uma das obras mais famosas de Stockhausen. Na época em que foi escrita, Stockhausen gozava de uma grande popularidade, inclusive junto do mundo da música pop. Isso devia-se, em grande parte, aos seus trabalhos como sons electrónicos, cujos resultados "passavam" rapidamente para a esfera da pop. Tanto assim era que os Beatles incluíram, em sinal de reconheci-

mento da influência da sua obra, a fotografia de Stockhausen na capa do histórico álbum *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band*, editado no mesmo ano (1967) de *Hymnen*.

A composição de *Hymnen* ocorre imediatamente após uma visita do compositor ao Japão, onde se deixa impregnar pela cultura e filosofia orientais (algo, de resto, muito *sixties*...) e sucede imediatamente a uma outra – *Telemusik* – onde Stockhausen usa, num processo algo semelhante, músicas tradicionais de várias partes do mundo, sobretudo do Oriente e de África. *Hymnen* foi uma encomenda da Filarmónica de Nova Iorque, mas a estreia ocorreu em Colónia, a 30 de Novembro de 1967, sob a direcção do compositor. Deve o nome (*Hinos*) ao facto de utilizar como matéria-prima os hinos nacionais de cerca de 40 países, mas também *A Internacional*, o hino nazi *Horst Wessel-Lied* e um hino imaginário ("hino do reino utópico de *Hymunior*").

À vontade de integração, fusão e transmutação de músicas de culturas diversas já patente em *Telemusik*, juntou-se aqui a associação



Arquivo DN

TRANSUBSTANCIAÇÃO. 'Hymnen' realiza tradução sonora do conceito

do *melting pot* americano (que se realiza supremamente em Nova Iorque) e ao facto de ser essa a cidade onde têm sede as Nações Unidas.

Simultaneamente, *Hymnen* insere-se numa corrente de pesquisa – de que é, aliás, um dos corolários – que o compositor efectuava na época, buscando a integração numa mesma obra dos sons tradicionais (acústicos), da sua transformação em tempo real (à escala da altura) e da utilização de sons electrónicos em fita magnética, eles próprios integrando matéria puramente electrónica e matéria "pré-existente" – em suma, concreta.

'Hymnen' utiliza mais de 40 hinos, divide-se em quatro "regiões" com "centros" e dura perto de duas horas

Referência especial merecem, finalmente, o maestro e o assistente musical do concerto de hoje, respectivamente, Pedro Amaral e Bryan Wolf. O primeiro é, aos 33 anos, um compositor de projecção internacional e um maestro em afirmação (estudou com Pomárico e Eötvös). Além disso, é um profundo conhecedor da vasta obra de Stockhausen. Quanto a Bryan Wolf (EUA, 1960), compositor e engenheiro de som, é desde 1989 um parceiro habitual de Stockhausen nas apresentações das suas obras (e "assistente pessoal de direcção sonora" desde 1998).